

## Associação Nacional de História – ANPUH

### XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

#### A educação religiosa dos dois gêneros: o Colégio da Piedade e o Colégio São José em Ilhéus, 1916-1930.

Ivaneide Almeida da Silva\*

**RESUMO** - Este trabalho aborda os aspectos da educação feminina e da educação masculina de colégios católicos em Ilhéus, pois semelhantes foram os objetivos para a fundação dos mesmos, porém, diferente foi a formação educacional pretendida e executada para o homem e para a mulher.

**Palavras-Chave:** Educação religiosa; Gênero; Ilhéus.

#### **ABSTRACT**

This work approaches the aspects of the feminine education and the masculine education of colleges catholics in Ilhéus, therefore similar they had been the objectives for the foundation of the same ones, however, different it was the intended and executed educational formation for the man and the woman.

**Key Words:** Religious education; Gender; Ilhéus

A criação do Colégio Nossa Senhora da Piedade, de educação feminina, do Colégio Diocesano São José, de educação masculina, e de suas respectivas propostas de ensino foram favorecidas pelo contexto social e político de Ilhéus. As oligarquias locais apoiaram a criação dessas instituições escolares, a partir do grande incentivo da Igreja Católica que, durante as primeiras décadas da República, pretendeu alterar as bases laicas do novo regime, investindo na família e na educação. A articulação entre a Igreja e a parcela social abastada de Ilhéus envolveu a educação feminina ministrada no Piedade e a educação masculina do Diocesano São José, atravessadas por interesses diversos que ultrapassavam o espaço dessas mesmas instituições.

As primeiras décadas do século XX em Ilhéus constituíram um período de efervescência política, marcada pela disputa do poder por dois grupos políticos rivais: os *adamistas*, como seu representante Domingos Adami de Sá e os *pessoistas*, representados pelo Antônio Pessoa da Costa e Silva. Esse último figurou o grupo *Nouveaux Riche* (MAHONY, 1996), um grupo social em processo de formação que estabeleceu novas

---

\* Mestre em História Social pela UFBA.

dinâmicas na sociedade ilheense e aumentou seu poder aquisitivo. Era de origem diversa, de segmentos sócio-econômicos e culturais díspares, mas constituiu oposição política à oligarquia adamista que dominava a região, formada por descendentes de uma elite colonial.

Havia em Ilhéus o desejo da construção de uma “civilização do cacau” (FREITAS E PARAISO, 2001), no entanto, os interesses e idéias para o progresso e civilização não eram comuns entre a parcela social abastada, mas sim, sob o controle do grupo que se encontrava no poder, evidenciando a força *pessoísta* à frente desse processo. Esse grupo contou com o apoio financeiro de seus correligionários e de outros partidários para muitas realizações, mas determinados interesses ainda não uniam as facções divergentes, somente alguns em particular, como a educação das filhas e dos filhos e sua formação social, moral e religiosa, constituindo um campo fértil para as ações da Igreja Católica (NAGLE, 2001).

D. Manoel de Paiva, o primeiro bispo de Ilhéus, foi o principal responsável pela criação dos dois colégios católicos. A iniciativa desse bispo e o apoio de fazendeiros e comerciantes de Ilhéus na criação dos colégios em estudo é evidência nos jornais desse período e nos documentos dessas mesmas instituições. Esse fato relaciona em Ilhéus, assim como em outras localidades, a Igreja e a educação na Primeira República (NAGLE, 2001), essa que constituiu o grupo social mais envolvido com a educação escolar, especialmente, a educação das elites.

O bispo D. Manoel reuniu em 1915, no salão da intendência do Paço Municipal, políticos, fazendeiros e comerciantes de Ilhéus, que subscreveram uma lista com grande quantia em dinheiro para o começo da instalação dos colégios. Muitos foram os esforços para levantamento de fundos em prol da construção desses colégios; através de uma circular do *Jornal de Ilhéus* de setembro de 1915, o bispo fez apelos à sociedade, mencionando e explicitando as justificativas para a instalação das instituições escolares. A preocupação abrangia, além do maior movimento social, uma intensificação na vida comercial da cidade, visto que o capital investido na educação dos filhos circularia na região. A Igreja Católica em Ilhéus nesse período contou com apoio fundamental do poder político e da parcela abastada da sociedade local, que sustentou e apoiou a instalação das instituições escolares, a quem devem seu êxito inicial.

A fundação do Colégio Diocesano São José e do Colégio Nossa Senhora do Piedade ocorreu sob as mesmas circunstâncias, para cumprir funções que, naquele período, tinham por trás a “mão grande” da Igreja Católica e o “bolso forte” dos coronéis do cacau. E o mais importante foi a preocupação de educar os filhos e filhas das elites de Ilhéus, sem a necessidade de abastecerem-se, neste sentido, na capital do Estado. Essas escolas

constituíam veículos de construção do comportamento social, sendo capazes de reproduzir as estruturas dessa parcela social e suas relações de gênero. A noção de gênero é entendida aqui como relações estabelecidas a partir da percepção social das diferenças biológicas entre os sexos (SCOTT, 1991). Nesse caso, semelhantes foram os objetivos para a fundação dos colégios em análise, porém, diferentes, ou apontados para lados opostos a formação educacional pretendida e executada para o homem e para a mulher.

Para as meninas, o ensino ministrado nos conventos, implicava a existência de limites, numa vida semelhante à das freiras. Mas a Ordem Ursulina, a partir do século XVIII, modificou a proposta educativa, com um ensino que reconhecia as moças não mais como futuras religiosas, mas como pessoas destinadas a viverem no mundo (PASSOS, 1995). Assim, o programa de ensino voltou-se para questões da vida prática, para o convívio em sociedade, no entanto, a dimensão foi específica para o cotidiano de uma dona de casa, consequentemente para o cuidado com a família.

No Piedade, a preocupação era educar mulheres aptas à reprodução do ambiente doméstico, atividade reservada ao feminino. A educação da mulher preocupava-se em disciplinar as meninas para torná-las boas esposas, boas cristãs e boas mães, pois constituía uma função social para a mulher, refletida através do currículo. Mas,

*“(...) será que os meninos não necessitavam ser ‘tão bons pais ou cristãos’, ou será que tendo em vista sua posição futura na sociedade não deveriam desenvolver aspectos de sua subjetividade(...). Impelidos a realizar suas ‘tarefas sociais’ com virilidade no espaço público, não lhes estariam, de certo modo, interessadas as práticas que demonstrassem fragilidade, dúvida, desconforto, auto-afirmação/transformação?” (FREITAS, 2001: 30).*

Para os alunos do Colégio São José, a educação secundária tinha a intenção de prepará-los para sua posição profissional na sociedade no âmbito público, porque, de acordo com as disciplinas, nenhuma delas fazia alusão ao mundo privado do lar.

Os currículos do Piedade da Escola Normal, analisados entre os anos de 1918 e 1930, podiam expressar o teor da educação dessa instituição. Entre as disciplinas estavam *Economia Doméstica e Prendas Domésticas*, que chamam a atenção, por fazer parte do universo feminino do período, enquanto *Economia Política* e *Escrituração Mercantil* destacam-se pelo contrário. *Economia Política* constituía-se de noções básicas sobre o sistema político e econômico, e em *Escrituração Mercantil* aprendia-se sobre débito, crédito, caixa. Estas não eram ministradas em todas as séries, e a carga horária era reduzida, pois segundo o depoimento de uma ex-aluna, a matéria dessas disciplinas era “coisa pouca”.

As primeiras, *Economia Doméstica e Prendas Domésticas*, ambas ministradas por freiras, proporcionavam o aprendizado de bordados, pintura e costura. Nessas aulas também se aprendia a cozinhar, a arrumar, preparar a mesa para todas as refeições do dia e, principalmente, comportar-se à mesa. Nesse grupo de disciplinas, o Colégio tornava-se uma extensão do lar, onde as alunas aprendiam a cuidar perfeitamente de uma casa. O currículo do Colégio da Piedade compreendia também o ensino de *Música e Pintura*, o resultado ou produto dessas disciplinas era estendido ao conhecimento da sociedade, quando eram comuns as exposições dos trabalhos das alunas, com obras de pintura, pirogravura, roupas confeccionadas, almofadas, toalhas e outros bordados.

O curso primário no São José era formado pelas 1ª, 2ª e 3ª séries, também chamado de curso preparatório. As disciplinas ministradas nesse curso eram *Caligrafia, Leitura, Gramática, Ditado, Aritmética, Desenho, História do Brasil, Geografia, Religião, Comportamento*. E o curso Secundário, com as disciplinas Português, Francês, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Noções de Ciências, Desenho. E para todos os alunos, havia o ensino de Música, opcional, mediante contrato com os pais.

Com base nas disciplinas ministradas no Piedade e no São José, percebe-se o direcionamento de cada formação para posições divergentes. Os currículos escolares eram diferentes entre o alunado feminino e o masculino, no tocante à organização e à prioridade dos conteúdos. O ensino acabava se definindo especificamente pelo “gênero”, através da composição dos currículos e atividades destinadas a cada “sexo” (SCOTT, 1991).

Um dos elementos comuns no ensino desses colégios eram os princípios católicos. O Colégio da Piedade tinha seus princípios morais e pedagógicos pertencentes à Ordem Ursulina (PASSOS, 1995), já o São José possuía regras e critérios norteadores do ensino sob orientação direta do primeiro bispo. Considerando esses dados, pode-se refletir sobre a ênfase dada à formação religiosa de seus alunos e alunas, além, é claro, dos aspectos que envolvem sua criação, direção dessas instituições. Tais aspectos estavam diretamente relacionados com a Igreja Católica, que, mesmo na Primeira República, manteve uma moral reconhecida pela sociedade brasileira (ALMEIDA e NOGUEIRA, 2002:155).

O ensino religioso nesses colégios ultrapassava as simples aulas da disciplina *Religião*, abrangia questões mais amplas de valores da Igreja Católica, o que também é aqui apontado como “estratégia de evangelização” (MARGOTO, 1997:69), pois os alunos e alunas participavam dos rituais católicos como a missa, a catequese, a comunhão, constituindo um ensino doutrinário.

A educação orientada pela Igreja direcionava o comportamento dos discentes. No São José, o comportamento dos alunos era controlado pelos próprios padres. O controle era exercido cotidianamente, através das atividades escolares e da própria família, a partir do contato entre as duas instâncias, através do boletim que, elaborado mensalmente, estabelecia uma comunicação direta entre a diretoria do colégio e os pais dos alunos, “*tornando-se mais executível a combinação de esforços no sentido de melhor formar o caráter do estudante e desenvolver-lhe as faculdades intelectuais*” (JORNAL DE ILHÉUS, ed.: 23/04/1915:3).

O controle do comportamento e desempenho do aluno do São José leva a considerar que a vigilância não era “privilegio” apenas das mulheres, o que ocorria de forma latente no Colégio da Piedade, visto que as meninas eram constantemente vigiadas. À necessidade de controlar a formação do indivíduo, através, neste caso, da escola e da família, acrescenta-se a preocupação de moldar o aluno ou a aluna nos padrões de comportamento comuns ao extrato social a qual pertence, o que consistiria nos modos de formação do “sentimento de diferença com relação aos outros” (BORDIEU, 2001 e ALMEIDA e NOGUEIRA, 2002).

A vigilância estava em toda parte e sempre alerta, como um “poder disciplinar absolutamente indiscreto” (FOUCAULT, 1987:148). O bispo, enquanto direção e coordenação do Colégio São José, exigia dos pais o controle sobre seus filhos fora do ambiente escolar, no entanto, as evidências apontam para uma fragilidade nos padrões de comportamento dessa instituição, pois não foi encontrado nenhum registro de punição para os desvios de comportamento. O aproveitamento e desenvolvimento de cada aluno desse colégio, segundo os padres e professores, estavam diretamente veiculados a sua condição de interno ou externo (JORNAL DE ILHÉUS, 13/02/1916:3). Isso explica a realização da vigilância na escola, no lar, como também em outros espaços, visto que os alunos (homens) circulavam em outros ambientes, além da escola e da casa.

No Colégio da Piedade, em seus primeiros anos de funcionamento, a maioria das suas alunas era interna e a vigilância era incessante e legítima. Era grande a importância que este colégio concedia à vigilância sobre o comportamento e à integridade das alunas, constituindo-se num aspecto inseparável desse tipo de educação. Daí a valorização da relação de complementaridade entre a família e a escola, pois ambas exerceriam total controle na educação das jovens. A formação domiciliar e escolar da mulher procurou sempre corrigir as inclinações e o comportamento, muito mais que o raciocínio. A ênfase maior era nas boas maneiras, na vigilância sexual, na aparência e na formação moral, procurando disciplinar a

conduta e reprimir a curiosidade, por isso a existência de castigos, em razão de desvios do padrão de comportamento exigidos por essa instituição para suas alunas.

O ingresso das meninas no Piedade é um dos elementos que demonstrava parte da vigilância moral exigida para as mulheres daquele período. Entre as condições de admissão do Colégio da Piedade, exigia-se um “... *atestado médico que prove que a candidata não sofre de moléstia contagiosa ou repugnante, de histerismo e não tem defeito físico incompatível com o exercício do magistério;...*” e mais: “... *atestado de três pais de família bem reputados ou de autoridades que prove a idoneidade moral da candidata.*” (ESTATUTO de 1927:3).

Essa mesma preocupação não foi identificada no Colégio São José, pois não foram encontrados documentos, como editais de matrícula exigindo critérios que, habilitassem ou não, o menino para ali ingressar. A ausência de critérios moralmente determinados, exigidos para o ingresso do aluno, pode ser traduzido como uma carência nesse sentido, por parte dessa instituição, ou que determinados padrões morais, estivessem relacionados mais com formação destinada ao gênero feminino.

A educação era diferenciada pelo sexo, pois viabilizava a formação diferenciada dos gêneros. Os meninos faziam o curso Secundário, constando de uma educação preparatória ou preliminar às escolas superiores. Esses eram os privilégios dos filhos de famílias abastadas, pois raros eram os filhos das famílias menos privilegiadas que ingressavam no secundário (LEITE, 1999). No colégio masculino eram oferecidos o curso Primário e o Secundário e no colégio feminino o curso Normal (SOUZA, 2001: 35).

A Escola Normal também não era de fácil acesso às camadas populares, sendo praticamente exclusivo às elites e emergentes camadas médias da sociedade (ALMEIDA e NOGUEIRA, 2002), além de ser frequentado em sua maioria por mulheres. Nesse período, o Ensino Normal era regido pela legislação de 1860, que modificou o currículo da Escola Normal, facultando à mulher o direito de cursar todas as disciplinas (SOUZA, 2001).

A Escola, e é aqui a instituição que mais interessa, porque continuou, junto com a Igreja (mesmo já liberta da sua tutela, no caso das escolas laicas), a transmitir os princípios da representação patriarcal, ajudou a definir os destinos sociais, sexualmente conotados e diferenciados (MARGOTO, 1997). Por isso, é uma das instituições mais determinantes do estabelecimento das relações entre os sexos. No entanto, deve-se considerar as suas contradições, como o aumento do acesso das mulheres à instrução e correlativamente à independência econômica e à transformação das estruturas familiares.

As escolas laicas ou confessionais, públicas ou privadas, escolhidas pelas famílias de grupos economicamente privilegiados, garantiam grande parte da educação das crianças que lhes eram confiadas. Transmitem os saberes essenciais e asseguravam uma educação do espírito e do corpo, substituindo a educação propriamente familiar. Era também de sua responsabilidade a “inculcação” e a “interiorização” de boas maneiras, da autodisciplina, tanto do espírito como do corpo.

Assim, a escola foi ou é a instituição responsável por consolidar os elementos de socialização transmitidos pela família e por completar a transmissão do capital cultural, social e simbólico, cuja herança não é tão automática quanto a riqueza material (BORDIEU, 2001). No caso de Ilhéus, considerando a formação e origem social de muitos daqueles novos fazendeiros de cacau, a educação dos filhos seria um veículo de prestígio social, pois para muitos, esta era a alternativa de formação do capital cultural para toda a família.

Historicamente, cristalizou-se a idéia de que o homem dominou o espaço público e a área de poder, e à mulher destinou-se o privado/doméstico e outros “lugares”, como os serviços sociais e educativos. Esse esquema foi incorporado pelas mulheres e pelos homens, através de uma ordem social “sexualmente” organizada, além dos ensinamentos de seus pais, professores e outras experiências, nas quais essa “lógica” tornou-se normal. No caso das mulheres, em especial, acabaram aceitando naturalmente o que lhes foi destinado e até foram capazes de recusar o que já lhes era excluído.

O processo de produção e reprodução contínua do trabalho de diferenciação entre homens e mulheres, submetidos e levados a distinguirem-se, masculinizando-se ou feminizando-se, foi garantido por instituições como a Família, a Igreja, o Estado e a Escola. Esse processo de reconstrução social a partir de princípios de divisão geradores dos gêneros garantia e perpetuava uma ordem (BORDIEU, 2002).

E, para além do contexto social, havia a preocupação na construção das diferenças de gênero, uma educação baseada na moral católica, que se constituía desigual na formação do homem e da mulher. A criação das duas escolas, uma para as meninas e outra para os meninos, formou de maneira diferente suas características sócio-psicológicas. A educação aí foi fator importante desse processo, atraindo para diferentes atividades e realizações cada gênero.

### **Fontes**

Atestados Médicos das alunas para ingresso no Piedade, 1919-1930.

Currículo, estatuto e edital de matrícula do Colégio Nossa Senhora da Piedade, 1916/1930. Entrevista com **Diva da Rocha Pitta**, em 09/06/2001, 11/10/2002 e 25/11/2003. *Jornal de Ilhéus*, Ilhéus, de 1915 a 1918.

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ana Maria F. e NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). *A Escolarização das Elites*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A Dominação Masculina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. R.J.: Difel, 1988.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 148.
- FREITAS, A. F. Guerreiro e PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. *Caminhos ao encontro do mundo*. Ilhéus: Editus, 2001.
- FREITAS, Ana Maria. In: HORIZONTES, p. 29-41. Jan./dez, 2001.
- LEITE, Márcia M. da Silva Barreiros. *A Caminho da Escola: Olhares sobre a educação feminina na Bahia da Primeira República*. In: Contraponto, Salvador: UCSal. V. 2, n.2, Nov, 1999.
- MAHONY, Mary Ann. *The World Cacao Made: Society, politics, and History in Southern Bahia, Brazil, 1822-1913*. Yale University, USA: 1996. (Dissertation for the Degree do Doctor of Philosophy).
- MARGOTTO, Lilian Rose. *Igreja Católica e educação feminina nos anos 60*. Vitória: EDUFES, 1997.
- NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na primeira República*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PASSOS, Elizete Silva. *A Educação das Virgens*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1995.
- SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS Corpo, 1991.
- SOUZA, Ione Celeste de. *Garotas Tricolores, deusas fardadas: as normalistas em Feira de Santana*. São Paulo: EDUC, 2001.
- THOMSON, Alistair. *Recompondo a Memória: Questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias*. In: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP - Brasil, 1981.